

DIVERSIDADE DE SABERES E O DESAFIO DA PRÁXIS NA FORMAÇÃO DE GESTORES DE SAÚDE

Luciana Mendes Moura;

Danyelle Nóbrega de Farias;

Luciana Maria Pereira de Sousa.

Tutoras do Curso de Qualificação de Gestores do SUS na Paraíba e Apoiadoras
Institucionais da Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba em parceria com a Fundação
Oswaldo Cruz/PE

Resumo

O Curso de Qualificação de Gestores do Sistema Único de Saúde na Paraíba, parceria entre a Fundação Oswaldo Cruz/Pernambuco, a Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba, o Centro de Formação de Recursos Humanos da Paraíba e a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, vem sendo realizado com turmas de gestores do SUS em todas as regiões de saúde do estado, na modalidade semi-presencial. O objetivo é estimular competências para a gestão, considerando o fortalecimento da regionalização e das redes de atenção à saúde. O curso tem como proposta metodológica a problematização, através da ação-reflexão-ação da realidade onde estão inseridos. As turmas são acompanhadas por tutores que também exercem o papel de apoiadores institucionais e realizam a mediação entre o referencial teórico do curso e o processo de trabalho do estudante-gestor. O perfil de formação superior dos gestores envolvidos é diverso, porém a prática dos serviços onde estão inseridos tem elementos em comum que aproximam e subsidiam as discussões e troca de aprendizados e experiências. Já no ambiente virtual de aprendizagem a participação é mais tímida, inclusive por dificuldade de acesso e manejo do material online. Contudo, é notório que o uso desta ferramenta/tecnologia pode potencializar a formação e mesmo incrementar e impulsionar as ações realizadas pelos gestores no exercício de suas funções. Este desafio nos estimula a pensar novas formas de utilização do recurso virtual que seja motivadora para que os estudantes-gestores tenham curiosidade e interesse por essa tecnologia. Diante da vivência desta proposta, fortalecidos no entendimento de seus papéis e no reconhecimento da importância da capacitação e aperfeiçoamento da formação, os gestores vêm fomentando a práxis no desenvolvimento das políticas de saúde.

Palavras-chave: Educação; Democratização do Saber; Gestores.

Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS) traz consigo alguns desafios, dentre eles as práticas de gestão. A transformação dos modos tradicionais de gerir pessoas, processos de trabalho, recursos e políticas públicas de saúde tem sido foco de trabalho e estudo em diversos contextos do país. Dentre as iniciativas, falaremos neste trabalho a cerca do Curso de Qualificação de Gestores do SUS da Paraíba.

O SUS avança rumo a um processo de amadurecimento e fortalecimento de suas bases estruturantes, portanto, demanda dos gestores constante desenvolvimento, a fim de que possam responder às novas exigências conjunturais da complexidade ao qual se encontra o nosso modelo de atenção à saúde.

Dentre as discussões, o princípio da regionalização vem sendo um dos principais desafios estruturantes do sistema, visto que ele resguarda aos municípios uma autonomia de trabalho em redes e possibilita que as ações de cuidado em saúde identifiquem as prioridades loco-regionais (CARVALHO et al., 2015).

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde originou-se como uma ferramenta do SUS para a transformação e a qualificação das práticas de saúde destes trabalhadores (BRASIL, 2004). Sendo ainda, um desafio qualificar os trabalhadores do SUS. Fazê-los refletir, problematizar e gerir da melhor forma o seu processo de trabalho e como consequência o cuidado em saúde dos cidadãos.

Inicialmente sistematizada por Paulo Freire, a problematização enfatiza que os problemas a serem estudados precisam valer-se de um cenário real, partir da realidade das pessoas envolvidas. Os problemas obtidos pela observação da realidade manifestam-se para estudantes e educadores com todas as suas contradições, daí o caráter fortemente político do trabalho pedagógico na problematização, marcado por uma postura crítica de educação. O conteúdo deve estar sempre se renovando e ampliando, inserido criticamente na realidade; não uma realidade estática, mas em transformação, com todas as suas contradições. Criam-se, assim, desafios cognitivos permanentes. Para Paulo Freire, quanto mais o educador ou facilitador possibilitar aos estudantes perceberem-se como seres inseridos no mundo, tanto mais se sentirão desafiados a responder aos novos desafios (CYRINO; TORALLES-PEREIRA, 2004).

Assim, o Curso de Qualificação de Gestores do SUS tem por objetivo estimular competências para a gestão nos diferentes níveis do SUS, considerando o fortalecimento da

regionalização e das redes de atenção à saúde e utiliza-se da proposta da metodologia problematizadora no processo de ensino-aprendizagem visando à conformação para uma práxis com maior resolubilidade

Metodologia

A proposta metodológica do Curso de Qualificação de Gestores do SUS na Paraíba é provocar reflexões entre os gestores com base na realidade da região onde estão inseridos e, desta forma, despertar para estratégias de superação dos desafios em busca de impulsionar e fortalecer a regionalização e a implantação das redes de atenção à saúde. Neste sentido, o curso é orientado pelo referencial teórico-metodológico da problematização.

A problematização enquanto caminho metodológico

No Brasil é crescente a preocupação e discussão sobre a consolidação de propostas pedagógicas referentes ao ensino e aprendizagem na área da saúde que assumem a necessidade da formação de profissionais críticos e reflexivos. O discurso oficial incorpora esta visão e preconiza a reorientação dos projetos pedagógicos dos cursos voltados para a área da saúde de modo a atender as demandas do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2006). Dessa maneira, há o imperativo em formar profissionais com capacidade para a compreensão e resolução de problemas que constituem a diversidade do cuidado e promoção da saúde do indivíduo e da sociedade (BRASIL, 2007).

Na perspectiva de outro jeito de realização de processos de aprendizagem, que vislumbre o protagonismo dos sujeitos envolvidos e a participação ativa na construção compartilhada do conhecimento, são pensados e buscado potencializar metodologias ativas e participativas, em que se destaca problematização como estratégia de aprendizagem na qual a relação ação-reflexão-ação transformadora é o eixo básico de orientação do processo. Apoiada nos fundamentos da pedagogia crítica, a problematização tem por meta o desenvolvimento da consciência crítica (CYRINO; TORALLES-PEREIRA, 2004).

No sentido de encontrar maneiras de facilitar o processo de problematização, Berbel (1999) cita o Método do Arco Maguerez como um dos primeiros referenciais teóricos que auxiliaram na fundamentação do que a autora denomina de Metodologia da

Problematização. Este método, conforme apresentado por Bordenave e Pereira (1998), se desenvolve a partir da exposição do estudante à realidade ou a um recorte da mesma através de cinco etapas:

1) Observação da Realidade, etapa na qual é levantado um problema, inserido na realidade física ou social, e possibilita uma visão global e contextualizada do problema;

2) A Segunda etapa corresponde à identificação dos pontos-chave do problema, permite estabelecer os elementos estruturais e as relações entre eles na explicação e resolução do problema;

3) Na etapa de Teorização busca-se realizar a explicação, a fundamentação teórica do problema, seus elementos e relações, para isto os estudantes são orientados a buscar subsídios na pesquisa bibliográfica (BORDENAVE e PEREIRA, 1998);

4) Hipóteses de Solução deverá fornecer elementos para que os estudantes, de forma crítica e criativa, proponham as possíveis soluções do problema;

5) Aplicação à Realidade, esta etapa constitui um momento com potencial efetivamente transformador, na medida em que o estudante tem a possibilidade de superar o nível da formulação teórica, planejando estratégias que permitam, por em prática de alguma forma e em algum nível as sugestões elaboradas como solução do problema, estas sugestões deverão ser, de alguma forma, postas em prática ou encaminhadas. É um momento com forte presença do componente social e político, e conseqüentemente conscientizador e transformador da realidade.

Ao desenvolver trabalhos com esta metodologia, os alunos ou os participantes são levados a observar a realidade de uma maneira atenta e irão identificar aquilo que na realidade está se mostrando como carente, inconsistente, preocupante, necessário, enfim problemático (BERBEL, 1998).

O Curso de Qualificação de Gestores do Sistema Único de Saúde na Paraíba

O Curso de Qualificação de Gestores do Sistema Único da Saúde desenvolvido na Paraíba (CQGSUS-PB) apresenta uma versão dinâmica, semipresencial, regional e diferenciada das demais. Em decorrência da parceria entre Secretaria Estadual de Saúde (SES), por meio do Centro Formador de Recursos Humanos da Paraíba (CEFOP-RH/PB), e o Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães - Fiocruz Pernambuco. Os ambientes de ensino-aprendizagem foram os espaços institucionais - Comissão Intergestores Regional,

Comissão de Integração Ensino Serviço e outros ambientes de trabalho - e o ambiente virtual de aprendizagem por meio da plataforma moodle.

Tendo como público-alvo profissionais, com nível superior ou ensino médio completo, que atuam na área da Saúde desempenhando funções na gestão dos serviços e sistemas de saúde, como: secretários municipais de saúde, coordenadores dos serviços de saúde, gerências regionais de saúde. Tendo como objetivo fortalecer o processo de regionalização no estado da Paraíba e aperfeiçoar a atuação dos gestores.

O método proposto para o curso de Aperfeiçoamento para Gestores do SUS da Paraíba tem como protagonista o/a estudante gestor(a). Como agentes de transformação, as ações desenvolvidas durante o curso dependeram muito do empenho destes junto à sua equipe para selecionar, refletir e intervir sobre os problemas encontrados.

Os encontros presenciais aconteciam cumprindo carga horária de vinte horas mensais, distribuídas com as agendas institucionais, estas contemplavam agendas de grupos condutores das redes prioritárias de atenção à saúde, reunião da Comissão de Integração Ensino Serviço – CIES, reunião da Comissão Intergestores Regional – CIR, e encontro presencial mensal do Curso de Qualificação de Gestores do SUS. Além dos encontros presenciais, as discussões davam continuidade no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle onde eram trabalhadas e refletidas também as etapas do Arco de Maguerez.

Neste processo, os estudantes gestores contaram com a participação do tutor/apoiador institucional enquanto facilitadores, mas também como suporte que contribuiu com a discussão dos problemas locais de cada região de saúde. Os tutores/apoiadores além de facilitadores dos estudantes gestores apoiaram o estado da Paraíba em seu processo de Regionalização.

O curso teve uma duração de nove meses (janeiro a setembro de 2015) com encontros presenciais e virtuais. A proposta pedagógica adotada baseou-se na metodologia problematizadora, conforme a compreensão e sistematização das etapas do Arco de Maguerez (BORDENAVE E PEREIRA, 1982).

Resultados e discussão

As primeiras turmas do curso desenvolveram suas atividades de janeiro a setembro de 2015, durante o curso foram formadas 22 turmas distribuídas em quinze regiões de

saúde no estado da Paraíba. O perfil das turmas e dos estudantes-gestores era diverso. As turmas eram compostas por gestores, secretários de saúde, adjuntos, coordenadores, com ou sem formação na área da saúde. Alguns já tinham um histórico de trabalho bem consolidado no SUS, outros com menor experiência.

Apesar dos avanços no SUS, o perfil dos profissionais de saúde inseridos neste sistema demonstra qualificação insuficiente para as mudanças das práticas. Portanto, se faz necessário educação permanente com o objetivo de (re)significar seus perfis de atuação, para implantação e fortalecimento da atenção à saúde no SUS (BATISTA; GONÇALVES, 2011).

Os encontros presenciais da turma, que aconteciam mensalmente, levantavam discussões em torno de problemas identificados na região, em vista de encontrar caminhos e alternativas para mudança da realidade. O curso, dividido em quatro módulos, em cada módulo construía o Arco de Maguerez iniciado com discussão diante da observação crítica da realidade e levantamento de um problema da região que envolvia uma das redes prioritárias de atenção à saúde.

Na perspectiva da metodologia problematizadora, os sujeitos envolvidos se identificavam com as questões levantadas e discutida entre a turma, havia uma percepção comum de que o curso impulsionava o entendimento da abrangência dos limites e desafios que os estudantes-gestores encontravam na prática do trabalho diário em suas realidades. Isso era motivador, perceber que não estavam sozinhos e que outros gestores enfrentavam situações parecidas. Neste sentido, brotava do grupo a esperança de, com o compartilhamento de experiências, outras formas de gerenciar os serviços de saúde podiam ser identificadas como estratégias de solução diante dos obstáculos presentes. Sendo fundamental o processo de problematização e contextualização para adoção de uma nova postura e uma forma de trabalhar coletivamente com profissionais, usuários e gestores, uma vez que é um desafio trabalhar coletivamente, reunir diferentes ideias, percepções e práticas (BACKER et al., 2007).

O CQGSUS-PB proporcionou um espaço de diálogo, troca de informações, compartilhamento de saberes em que os gestores estiveram mais presentes e atuantes nos espaços institucionais. Nas reuniões institucionais havia boa interação entre os participantes, alguns deles que antes não freqüentavam as agendas institucionais e, a partir do curso e do cumprimento de carga horária presencial nesses espaços, tiveram oportunidade de se apropriarem mais as pautas em discussão na gestão de saúde.

Interagidos desses conteúdos, os encontro presenciais do curso apresentavam um potencial maior de entendimento da política de saúde do estado e como podiam se articular para colocar em prática o que apontavam como estratégias de inéditos viáveis.

A educação a distância está modificando as formas de ensinar e aprender, inclusive as presenciais, que começam a utilizar cada vez mais metodologias semi-presenciais, flexibilizando a necessidade de presença física, reorganizando os espaços e tempos, as mídias, as linguagens e os processos. No entanto, tem se tornado cada vez mais complexa, em virtude do seu crescimento em todas as áreas, com modelos diferentes, rápida evolução das redes, mobilidade tecnológica, pela abrangência dos sistemas de comunicação digitais (MORAN, 2011). Apresentando assim inúmeras potencialidades.

Uma das características mais importantes deste ensino é autonomia dos estudantes e essa valoriza o potencial do estudante e o auxilia no crescimento profissional e pessoal (RAUCH, 2013). No entanto, tiveram dificuldade para cumprir os prazos das atividades, de discutir no fórum e até mesmo da utilização da plataforma. Durante os encontros presenciais as discussões eram muito dinâmicas, porém nos fóruns existia um entrave, um receio, talvez um medo de errar e esta se expondo diante dos colegas. Também para a realização desse curso foi desenvolvida uma plataforma e com isso os estudantes e tutores enfrentaram alguns problemas administrativos que ao longo do curso foram minimizados.

Considerações finais

Diante da vivência desta proposta, fortalecidos no entendimento de seus papéis e no reconhecimento da importância da capacitação e aperfeiçoamento da formação, os gestores vêm fomentando a práxis no desenvolvimento das políticas de saúde.

Neste sentido, compreender a Problematização como um processo de “reflexão sobre homens e mulheres em suas relações com o mundo” (FREIRE, 2004), onde o conhecimento se constrói pelo diálogo contínuo entre o educando e educador, tendo como objeto desse diálogo sua interação com a realidade e a prática diária, constitui um passo importante para uma metodologia que se pretenda problematizadora.

Referências bibliográficas

BACKES, V.M.S.; MARTINS, S.T.; FERRAZ, F.; SCHMIDT, S.M.S.; PRADO, M.L.; LINO, M.M. et al. Competência dos Enfermeiros em problematizar a realidade do serviço de saúde no contexto do Sistema Único de Saúde. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, v.16, n.4, p.727-36, 2007

BATISTA, KBC; GONÇALVES, OSJ. Formação dos Profissionais de Saúde para o SUS: significado e cuidado. *Saúde Soc. São Paulo*, v.20, n.4, p.884-899, 2011

BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? *Rev Interface, Botucatu*, v. 2, n. 2, p.139-154, 1998

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino-aprendizagem. 19ª ed., Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A. Estratégias de ensino aprendizagem. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Brasília, 2007.

BRASIL. PORTARIA Nº 198/GM Em 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências.

CARVALHO, I.M.; PINTO, J.S.; BRUTSCHER, V.J. Caderno Do Estudante/Gestor: Qualificação de gestores do SUS na Paraíba. Recife: Fiocruz-PE, 2015. 112 p.

CYRINO, E.G; TORALLES-PEREIRA, M.L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 20, n.3, p.780-788, 2004.

MORAN, J. A educação a distância como opção estratégica. In: Moran, J.M, Valente, J.A. Educação a Distância: pontos e contrapontos. p. 52-58. Summus Editorial. 2011.

RAUCH, H. Educação a Distância e autonomia: uma formação do futuro para a cidadania autônoma e responsável. Revista Encontro de Pesquisa em Educação Uberaba, v. 1, n.1, p. 96-110, 2013.